

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
27 de junho a 08 de julho de 2011**

ESPORTE E AGENDA TELEVISIVA: VEICULAÇÃO GEOGRAFICAMENTE PARCIAL NA TV POR ASSINATURA BRASILEIRA

EDUARDO NEDEL

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof.^a MSc. Karen Cristina Kraemer Abreu e avaliação dos seguintes docentes:

Prof.^a. MSc. Karen Cristina Kraemer Abreu
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Orientadora

Prof. MSc. Fabio Silva
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Prof.^a. MSc. Andréa F. Weber
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Prof. MSc. Marcelo Freire Pereira de Souza
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
(Suplente)

Frederico Westphalen, 20 de junho de 2011.

Esporte e Agenda Televisiva: Veiculação Geograficamente Parcial na TV por Assinatura Brasileira

Resumo

Neste artigo estudamos *Pontapé Inicial* e *Redação SporTV*, programas esportivos com abordagem descontraída, veiculados no turno matutino nos canais por assinatura ESPN-Brasil e SporTV, respectivamente num período de uma semana, buscando comparar entre os dois o tempo destinado a temas originários nos estados Rio de Janeiro e São Paulo em oposição aos demais estados do Brasil, com ênfase nas notícias ocorridas no Rio Grande do Sul. Para a análise, adotamos a metodologia de comparação usada por Rezende (2000). Numa percepção inicial pode parecer que há certa prevalência por parte das emissoras em veicular fatos jornalísticos da região Sudeste.

Palavras-chave: telejornalismo esportivo; televisão por assinatura; *agenda setting*; *gatekeeper*; telejornalismo comparado.

Introdução

A ideia de pesquisar sobre a programação esportiva gerada em emissoras de TV por assinatura surgiu da assistência ao primeiro jogo das finais dos campeonatos estaduais paulista e gaúcho de 2010 quando, simultaneamente, a equipe do Santos Futebol Clube jogou contra o Esporte Clube Santo André e o Sport Club Internacional enfrentou o Grêmio Football Porto-Alegrense. Imediatamente após as partidas, a emissora ESPN-Brasil¹, em seu programa “Linha de Passe”, destinou todo o seu espaço para comentar somente o jogo entre Esporte Clube Santo André e Santos Futebol Clube, enquanto a disputa porto-alegrense ficou de fora.

A opção por ESPN-Brasil e SporTV² deve-se ao fato de serem emissoras que tratam somente de esportes e, também, por representarem diferentes possibilidades de deslocamento: físico de suas equipes de reportagem. Enquanto a SporTV tem estúdios e profissionais espalhadas por diferentes partes do país, a ESPN Brasil tem sede apenas em São Paulo.

¹ Voltada exclusivamente a conteúdos esportivos, nacionais e internacionais (N. do A.)

² A SporTV pertence ao Sistema Globosat de Televisão e utiliza tanto a estrutura física e técnica, quanto os profissionais contratados da Rede Globo de Televisão. (N. do A.)

Na SporTV o programa, transmitido ao vivo, a ser analisado neste trabalho é o matinal Redação SporTV. Nele o apresentador André Rizek promove, diariamente, um debate sobre os acontecimentos esportivos do dia, com alguns cronistas do esporte brasileiro, como: Lédio Carmona, Carlos Cereto e Renato Maurício Prado.

Na ESPN, o programa a ser analisado é o, também matinal e ao vivo, Pontapé Inicial. O programa é quem dá o “pontapé inicial” de todas as manhãs, unindo esporte à música³. Com muita interação com o fã do esporte (espectador da ESPN-Brasil), e analisando as principais notícias do dia anterior, além de recordar datas históricas, distribuir brindes e receber convidados especiais.

O problema de pesquisa é verificar se as emissoras nacionais ESPN-Brasil e SporTV representadas pelos programas matinais Pontapé Inicial e Redação SporTV respectivamente, transmitem informações para públicos de todo país, ou privilegiam àquelas que envolvem clubes e temas do eixo Rio - São Paulo.

Busca-se identificar nesta pesquisa se há diferenças de tratamento de informação dedicado aos times e campeonatos regionais pelos programas esportivos veiculados em TV fechada. Encontrar, dentre os dois programas analisados, qual disponibiliza o maior esforço para apresentar o que acontece em todo país e não só em alguns locais, privilegiando clubes de futebol, jogadores, técnicos e campeonatos, por exemplo, ao proporcionar visibilidade a uns e apagamento midiático a outros.

O objetivo principal da pesquisa é justamente conhecer qual emissora destina maior tempo da programação aos conteúdos equilibradamente distribuídos geograficamente e não se prende a uma entidade esportiva ou região/estado. E, ainda, verificar qual o programa que melhor distribui as pautas de acordo com diversidade esportiva e se ele não se limita a uma preferência mercadológica da audiência em detrimento de critérios democráticos de difusão da informação.

A partir deste objetivo geral, podemos destacar os seguintes objetivos específicos: perceber o tratamento da informação pelas emissoras de televisão a cabo mais usado nos

³ Trazendo música ao vivo e destacando fundo musicais. (N. do A.)

programas específicos do telejornalismo esportivo brasileiro; quantificar as matérias jornalísticas que trazem os diferentes clubes de futebol através das emissoras SporTV e ESPN-Brasil. Para efetuar a análise, fez-se um estudo bibliográfico sobre a Teoria do *Gatekeeper* e a Hipótese do Agendamento ou Agenda- *Setting*, utilizando autores como França (2008), Pena (2005), Holmfeldt (1997), Curado (2002), entre outros. Também pesquisou-se sobre o cenário da implantação da TV por assinatura no Brasil, o maior mercado da América do Sul, conforme Brittos e Simões (2010)

Esta análise é caracterizada como estudo de caso e sistematizada a partir da construção de tabelas, sendo elas: apresentação das notícias nos programas Pontapé Inicial e Redação SporTV, matérias em comum entre os programas esportivos referidos, comparação de tempo destinado aos campeonatos estaduais, tempo dado a cada clube nos quatro dias da semana, são alguns dos temas selecionados para análise comparativa entre os dois programas.

1 Teorias do Jornalismo

Com a tentativa de compreender o processo de comunicação nas sociedades pós-industriais algumas teorias acabaram surgindo. França (2008, p. 47) explica como surge uma teoria:

Não apenas o conhecimento científico produz teorias, conforme também já realçado, nossa convivência e nosso desempenho no terreno da comunicação promovem um grande estoque de conhecimento, no entanto, um esforço compreensivo vem sendo desenvolvido no campo da ciência, através do desenvolvimento de inúmeros estudos sobre os meios de comunicação e a realidade comunicativa. A teoria ou teorias da comunicação são o resultado e a sistematização dessas inúmeras e distintas iniciativas, com pretensão científica, de conhecer a comunicação.

Na busca de esclarecer alguns fenômenos sociais e de ampliar o conhecimento na área da comunicação, no início do século XX surgem as primeiras teorias contemporâneas. Para auxiliar na compreensão e na análise do objeto desta pesquisa elegeu-se a Teoria do *Gatekeeper* (1947) e a Hipótese do Agenda-setting (1972), como pilares fundamentais para esta análise.

1.1 Teoria do *Gatekeeper*

Dentro das possibilidades do agendamento, ainda entra em cena a teoria conhecida como *gatekeeping*. Em tradução fiel para o português, *gatekeeper* é o guardião do portal, ou porteiro, e este tem a função de controlar quem entra e sai. No jornalismo, tal função segue a mesma linha de pensamento: trata-se do controle ou filtragem do que vai ser e do que não vai ser veiculado. Conforme Pena (2005, p.135) a problemática do *gatekeeper* foi alargada e os estudos passaram a se concentrar na maneira como a seleção é exercida, ou seja, na análise dos contextos relativos à escolha do selecionador.

O conteúdo jornalístico, então, é filtrado por um “porteiro”, que designa o que passa e o que fica de fora. Ao fazer a seleção, ele precisa posicionar-se perante um contexto. Para compreendermos melhor, trazemos um exemplo fictício do campo de futebol: os times brasileiros Sport Club Corinthians e Clube de Regatas do Flamengo enfrentam-se em uma partida sem muita pretensão pelo campeonato brasileiro, os dois clubes ocupam posições intermediárias na tabela do campeonato, mas, segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística - IBOPE, juntos, detêm mais de 30% da torcida do país, enquanto o Sport Club Internacional e o Clube Atlético Mineiro disputam o título do campeonato, mas possuem somente 5% do total de torcedores.

Diante desta situação é responsabilidade do *gatekeeper* definir quais critérios são mais relevantes para decidir qual partida deve ser transmitida pela emissora de TV. Esse exemplo ainda nos leva a abordar outra teoria relatada por Pena (2005), a teoria organizacional. Ela tem como objetivo contabilizar os fatores que levam o conteúdo a ser noticiado.

[...] pela teoria organizacional, o trabalho jornalístico é dependente dos meios utilizados pela organização. E o fator econômico é exatamente o mais influente de seus condicionantes. O que, para uma classificação genérica, coloca essa teoria como uma vertente da ação política. O jornalismo é um negócio. E, como tal, busca o lucro. Por isso, a organização está fundamentalmente voltada para o balanço contábil. As receitas devem superar as despesas. Do contrário, haverá a falência da empresa e seus funcionários ficarão desempregados (PENA, 2005, p. 135).

Considerando essa colocação, obteremos a provável resposta para o “enigma” no exemplo da seleção de temas e de contexto na área do futebol. A saúde financeira de uma emissora jornalística é sustentada por sua audiência, mesmo os valores dos espaços publicitários são definidos pela quantidade de espectadores; portanto, para o veículo, parece-

nos que a audiência é mais importante do que a utilidade pública. O jogo entre o Clube de Regatas do Flamengo e o Sport Club Corinthians provavelmente seria o jogo transmitido, mesmo sendo um jogo sem real importância para o campeonato brasileiro.

É possível relativizar esta questão em relação às escolhas efetuadas pelas emissoras de comunicação de massa, refletindo sobre a questão: “para quem elas falam?”, por outro lado, se pensarmos que suas coberturas são para o território nacional, voltamos ao ponto anterior: “há privilégio de pautas do eixo Rio-São Paulo mesmo que o Brasil todo receba o sinal das emissoras de TV a cabo ESPN-Brasil e SporTV.

No mesmo sentido, encontramos o posicionamento de Becker (2005, p.44) que defende que a imparcialidade na atuação jornalística é uma utopia, uma regra inalcançável.

Ao nomear e classificar as pessoas, os objetos e as circunstâncias, o homem confere significado a tudo que o rodeia. Toda experiência que supõe o uso da linguagem implica, portanto, em construções de sentido, não existindo discursos neutros, ou livres de intencionalidades. Ao realizar escolhas no processo de construção dos acontecimentos como notícia, os profissionais imprimem significados aos fatos. Os produtos jornalísticos expressam a visão de um mundo dos profissionais e das empresas para as quais trabalham. O jornalismo, longe de revelar verdades ocultas, tem o poder de constituir “verdades”. Até mesmo as sensações de neutralidade não passam de construções realizadas com a finalidade de reforçar o lugar privilegiado desses discursos.

A construção da impressão de verdade e da imparcialidade, pilares do jornalismo, podem auxiliar no olhar do telespectador. Na pré-produção ou na própria reunião de pauta, já há parcialidade na seleção das matérias dando oportunidades distintas aos diferentes assuntos. No esporte ela ainda está mais presente; quando na reunião de pauta não há matérias para escolher, havendo apenas pautas a serem privilegiadas ou desconsideradas pela ação midiática.

Verón (1989, p. 30, *apud* Abreu, 2007, p. 63) afirma que o leitor, ao ser colocado em frente a uma imagem midiaticizada, é possível refletir: “por que esta imagem e não outra?”. Nós podemos ampliar a afirmação do autor ao propor que o telespectador pode questionar-se ao assistir a um programa de televisão: “por que esta matéria e não outra?”. Para Verón (1989, p. 32, *apud* Abreu, 2007, p. 64) “os universos de possibilidades discursivas são determinados pela cultura”. Por sua vez, os programas de televisão estabelecem temas e elegem enfoques. Muitas vezes estas pautas esboçam, ainda, relações econômicas e culturais do próprio veículo.

Um dos elementos que pode auxiliar a construir os rumos das escolhas no telejornalismo é a ética do próprio profissional; denominado de pauteiro, responsável por eleger os assuntos a serem desenvolvidos pelas equipes de reportagem. Conforme Curado (2002, p. 40) “numa redação de jornalismo existe um grupo de profissionais encarregados de reunir um cardápio de informações que poderão se tornar reportagens. O nome do setor é o mesmo que o da sua tarefa: a pauta. A pauta é um conjunto de dados que dão partida a uma reportagem”. A pauta de televisão deve ser definida em aproximadamente três linhas e direciona os caminhos da reportagem (CURADO, 2002).

Barbeiro e Rangel (2006, p. 114) afirmam que “[...] a ética tem sido o principal balizador do desenvolvimento histórico do esporte. Ele se desenvolve no campo ético do profissional desde os tempos da Antiguidade Greco-romana (sic)”. No âmbito da televisão, a ética também apresenta-se como um elemento construtor das pautas, dos temas e dos direcionamentos. Porém, algumas vezes as alternativas éticas são suplantadas pelas possibilidades mercadológicas.

1.2 Hipótese de Agendamento

A hipótese de agenda-setting ou de agendamento proposta por Maxwell Mc Combs e Donald Shaw, em 1972, estabelece que os meios de comunicação possuem o poder de optar e agendar os conteúdos que serão veiculados e assim, decidirem a intensidade deles. A Mídia mostra às pessoas o que elas precisam ver e pensar, mesmo que não mostre diretamente, indica caminhos que os levam a pensar de um modo satisfatório ao sistema. Percebe-se que há consequência cognitiva nas ações exercidas pela mídia sobre o público. Conseqüentemente, o conteúdo criado e reproduzido pela mídia se tornou, em algumas ocasiões, mais forte que a própria realidade. Com exemplo podemos apontar a mediação entre torcedor e o esporte; os torcedores quando vão ao campo ver seu time levam consigo normalmente, um rádio portátil para acompanhar a transmissão da partida na voz do locutor que mais lhe agrada.

O primeiro estudo sobre a hipótese do agendamento foi desenvolvido pelos pesquisadores McCombs e Shaw em 1972, embora sua essência tenha sido indicada anteriormente. Em 1922 Walter Lippmann propôs que as pessoas não respondiam diretamente aos fatos do mundo real, mas viviam em um “outro ambiente” criado por elas,

podendo ser compreendidas como as “imagens em nossas cabeças”. A mídia seria o principal elemento que alimentaria a geração dessas imagens mentais e a composição deste ambiente.

McCombs e Shaw fixaram-se como os pioneiros na apresentação da hipótese do agendamento, ao confirmarem que a mídia tem a capacidade de influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública, estabelecendo um pseudo-ambiente fabricado pelos meios de comunicação. No estudo realizado por McCombs e Shaw (1972) foi verificado que a mídia é apresentada como agente modificador da realidade social, assinalando para o público receptor o que se deve assistir. Na visão dos autores, esta construção configura-se como um poder que os meios de comunicação exercem sobre a opinião pública, ou seja, sobre a sociedade.

De Brum, em texto publicado no *site* latino de comunicação “Razón y Palabra” explica como os autores processaram a hipótese do *agenda-setting*.

Os pioneiros na apresentação da hipótese do agenda setting foram Maxwell McCombs e Donald Shaw em seu artigo intitulado *The Agenda Setting Function of Mass Media* (1972). Este estudo tinha o propósito de investigar a capacidade de agendamento dos media na campanha presidencial de 1968 nos Estados Unidos, além de confrontar o que os eleitores de Chapel Hill (local escolhido para a realização da pesquisa) afirmaram serem as questões chaves da campanha com o conteúdo expresso pelos medias. Os autores pretendiam averiguar também se as idéias que os votantes julgavam como temas mais relevantes eram moldadas pela cobertura jornalística dos meios de comunicação. (2003).

Alguns leigos tratam a hipótese do agendamento como teoria. Essa percepção está equivocada de acordo com a posição adotada pelo teórico gaúcho Antônio Holthfeldt, que descreve o agendamento como sistema aberto e inacabado.

Começemos por esclarecer por que falamos em “hipótese” e não em “teoria”, simplesmente. Ora, antes de mais nada, porque uma teoria, [...], é um paradigma fechado, um modo “acabado” e, neste sentido, infenso a complementações ou conjugações, pela qual “traduzimos” uma determinada realidade segundo um certo “modelo”. Uma “hipótese”, ao contrário, é um sistema aberto, sempre inacabado, infenso ao conceito de “erro” característico de uma teoria. Assim, a uma hipótese não se pode jamais agregar um adjetivo que caracterize uma falha: uma hipótese é sempre uma experiência, um caminho a ser comprovado e que, se eventualmente não “der certo” naquela situação específica, não invalida necessariamente a perspectiva teórica. (1997)

Dependendo do comportamento dos veículos, sofremos sua influência, não a curto, mas a médio e longo prazos, não nos impondo determinados conceitos, mas incluindo em

nossas preocupações certos temas que, de outro modo, não chegariam a nosso conhecimento e, muito menos, tornar-se-iam temas de nossa agenda.

A comunicação entre emissor e receptor, sob a ótica da hipótese do agendamento, pode operar a partir de três formas: a) público para mídia; b) mídia para mídia; c) mídia para público (HOLHFELD, 1997). A ação do agendamento é visível para quaisquer das possibilidades, entretanto, interessam-nos em especial as duas últimas proposições, aquelas que buscaremos analisar neste trabalho.

A teoria do agendamento, ou *agenda-setting*, defende a ideia de que os espectadores tendem a considerar relevantes os assuntos que são tratados na mídia, sendo ela quem fornece o conteúdo para as conversas e os relacionamentos sociais diários, em grande medida.

A mídia, ainda segundo a hipótese de agendamento, auxiliaa diariamente para que ocorressem mudanças no cotidiano dos clubes de futebol brasileiros ao questioná-lo sobre suas ações de mercado, as contratações que realizam, sejam de atletas ou de membros do corpo técnico, as atividades administrativas que desenvolvem, etc. A abordagem apresentada, pelos programas ou publicações esportivas a sua linguagem, o tempo destinado a cada um dos clubes de futebol pelas emissoras de televisão em seus programas de esporte são elementos importantes que ajudam a construir o conceito que o público desenvolve sobre essas instituições.

Essa imagem conceitual dos clubes de futebol está diretamente relacionada com as reações dos diversos públicos (torcedores, funcionários, adversários, etc) ao discurso midiático e ao juízo de valor que a imprensa em geral e, a televisão, em particular, apresentam diariamente nas suas editorias de esporte, acabam por produzir efeitos reais na arrecadação, na dedicação do torcedor ao clube, na manutenção da torcida ou na conquista de novos torcedores, por exemplo.

2 Surgimento da TV a Cabo no Brasil e das emissoras ESPN-Brasil e SporTV

Na década de 1990, o mundo Ocidental vê a expansão do processo da globalização e a circulação de novas tecnologias de maneira mais ampla. A quantidade de produtos e serviços ofertados ao consumidor tencionou o mercado comercial e promoveu a enorme oferta

internacional, fragilizando as fronteiras nacionais e ampliando o movimento de globalização capitalista. O uso dos equipamentos de informática tem seu início junto à população e a disponibilização de informações foi tamanha que alterou a lógica dos conglomerados de comunicação até então estabelecidos. (BRITTOS; SIMÕES, 2010).

É neste cenário que a Rede Mundial de Computadores (Internet) anuncia a possibilidade da existência de, conforme Brittos e Simões (2010, p. 220) uma “mídia sem amarras, desvinculada da vontade do Estado”. Todavia, o sistema econômico capitalista predominante consolidou a livre concorrência entre as diferentes empresas nacionais e estrangeiras no mercado brasileiro. As grandes empresas de televisão aberta do Brasil perceberam que um novo mercado estava se abrindo e que o número de emissoras televisivas seria ampliado.

Frente a isso, grupos de televisual aberto do Brasil partiram para outros setores, como a TV paga, e a exploração de negócios em outros países, reposicionando-se de forma reativa, mas buscando a inovação. [...] Novas perspectivas técnicas e comerciais concretizaram-se no Brasil, o que dá corpo à fase de *multiplicidade da oferta* de produtos midiáticos. [...] Um período de mudanças na estrutura de negócios da televisão no país, atuando tanto na construção de padrões técnicos-estéticos quanto no próprio modelo de negócios do setor. Trata-se de um serviço que adentrou o meio brasileiro buscando atender a um segmento de mercado desassistido pela televisão aberta e também atuando para gerar novos hábitos de consumo. Representou a chegada de um comércio midiático já amplamente disseminado em vários locais do mundo, mas inexistente no maior país da América do Sul. Foram introduzidas opções para quem gosta de filme [...], série [...], desenho animado [...], jornalismo [...], esporte [...], clássico [...], erotismo [...], documentário [...], música *country* [...] e viagem [...], entre muitas possibilidades. (BRITTOS; SIMÕES, 2010, p. 220 - 227).

Coelho (2009) em seu livro “Jornalismo Esportivo”, afirma que a editoria de esporte das televisões por assinatura no Brasil teve início da década de 1990 (século XX) quando a Globosat⁴ e a TVA⁵ colocaram suas programações no ar.

Cada funcionário do grupo tinha no currículo a experiência global que datava de 1965. Tudo documentado, com a nova programação cuidadosamente detalhada. A TVA começou fazendo uma opção tecnológica errada. Enquanto a Globosat cabeava os grandes centros, para permitir maior alcance com mais qualidade, a TVA tentava conseguir adesões por assinatura, com miniantenas parabólicas (COELHO, 2009, p.69).

A TVA Esportes foi criada em 1993 e saiu atrás da SporTV, fundada em 1992, que contou, prontamente, com um número maior de assinantes. Com mais assinantes, a atração de

⁴ Programadora de televisão por assinatura pertencente a Organização Globo.

⁵ Sigla da TV Abril, pertencente à editora Abril. (N. do A.).

patrocinadores e de novas assinaturas era maior e, conseqüentemente, possibilitou que a emissora comprasse os direitos de transmissão dos maiores jogos do Brasil.

Mas o que determinou de vez o caminho dos dois canais foi um contrato para transmissão dos principais jogos do futebol brasileiro por três anos, assinado em 1994 pela TVA Esportes e pelo Clube dos Treze, a entidade que reúne os principais clubes do país. (COELHO, 2009, p. 69).

Em 1995, um acordo firmado entre os grupos Disney e Abril, fez a TVA Esportes se tornar ESPN-Brasil. Como a Globo tinha comprado os direitos de transmissão do campeonato em contrato com a Confederação Brasileira de Futebol - CBF, a ESPN-Brasil não conseguiu transmitir os jogos importantes do campeonato daquele ano, levando ao ar apenas o sinal das partidas de futebol com menor expressão de público/audiência.

Desde então, a ESPN-Brasil busca soluções para completar sua grade de programação com campeonatos e torneios internacionais, como os campeonatos inglês, alemão, italiano, entre outros. E a Globosat continua com a hegemonia de transmissão do futebol brasileiro. Dentro deste contexto a SporTV vai, quase todas as manhãs, ao ar com o programa Redação SporTV, resumindo os acontecimentos esportivos do dia anterior. Sob o atual comando do apresentador André Rizek, o programa tem uma extensão de aproximadamente uma hora e quarenta minutos.

Figura 1 – Imagem do set do programa Redação SporTV



Já, a ESPN-Brasil traz um programa mais leve e com menos informação esportiva, porém, com destaques do dia. O Pontapé Inicial foi criado e ainda é apresentado por José Trajano juntamente com Eduardo Monsanto. O diferencial do programa matinal é o intenso “fundo” musical.

Figura 2 – Imagem do set do programa Pontapé Inicial



3 Metodologia

A amostragem do objeto desta pesquisa está definida em quatro edições sequenciais dentro de uma semana, de cada emissora. A quinta edição da semana (sexta-feira) foi excluída da amostragem em decorrência da não exibição de um dos programas – Pontapé Inicial – da ESPN Brasil. Pondera-se a quantidade da amostra satisfatória por tratar de uma semana cujo conteúdo desejado é abundante, facilitando a listagem da questão estrutural de forma, principalmente, quantitativa no telejornalismo matinal na programação da televisão por assinatura. Fez-se esta constatação a partir do calendário futebolista brasileiro que, no momento da coleta do material, encontrava-se nas fases regionais.

Por abordar um elemento instável, a escolha da semana distintiva da amostra não se deu de modo aleatório. Cuidou-se de evitar que caísse em um período em que o conteúdo dos noticiários estivesse afetado por alguma circunstância específica e que grande parte dos objetos ainda estaria em foco (campeonatos estaduais de futebol no Brasil). Essa preocupação decorreu da necessidade dos meios abordarem a maior quantidade de eventos possíveis (diversidade de campeonatos).

O período da amostragem corresponde à semana de segunda-feira, 18, à quinta-feira, 21, de abril de 2011. De segunda à quinta-feira, a ESPN Brasil levou ao ar o Pontapé Inicial no horário tradicional de 10h às 11h30min. Simultaneamente, a SporTV veiculou o Redação SporTV que foi ao ar das 10h às 11h45min.; maior que o Pontapé Inicial em 15 minutos diários.

Todas as oito edições dos programas esportivos analisados – quatro de cada programa – foram gravadas em vídeo e áudio, na cidade de Itapiranga, estado de Santa Catarina, captadas por antena receptora da TV por assinatura SKY. As gravações restringiram-se propositalmente ao conteúdo integral dos programas: da vinheta de abertura à vinheta de encerramento, contando com todos os conteúdos jornalísticos; desde as manchetes até a despedida dos apresentadores. Porém, o registro não pode ser simultâneo como a exibição dos programas, visto que eles têm horários coincidentes. Para resolver o problema de captura dos programas a solução foi gravar as reprises de um deles.

Os programas gravados passaram por transcrições nas quais foram registrados tempos e conteúdos transmitidos. As manchetes, chamadas e ligeiras trocas de assunto foram cronometradas para a precisão da análise; até mesmo o conteúdo mais subjetivo como presença ou não de comentarista, ou uso de um conteúdo com tratamento diferenciado foram computados. Um ponto essencial da transcrição, e propriamente da análise, foi a presença da abordagem de um único time ou em dar visibilidade ao campeonato brasileiro em geral.

A viabilização do estudo comparativo proposto exigiu ainda a aplicação de outro tratamento dos dados constantes nos tempos reconstituídos e quantificados. A análise comparativa entre os programas esportivos matinais das emissoras de TV a cabo ESPN-Brasil e a SporTV, tomarão a mesma estrutura. A comparação será executada a partir da observação de duas “matérias-primas” de análise, uma de cada emissora: Pontapé Inicial, da ESPN-Brasil, e Redação SporTV, da SporTV.

4 Análise dos programas televisivos Pontapé Inicial e Redação SporTV

Neste item vamos proceder à análise dos conteúdos apresentados pelos programas Pontapé Inicial e Redação SporTV, considerando os tempos que cada um dos programas televisivos dispensa aos modos de apresentação da notícia, matérias jornalísticas comuns nos dois programas, comparação de tempo destinado aos campeonatos estaduais e tempo destinado aos clubes.

4.1 Em relação às formas de apresentação da notícia

De acordo com Moura (2005) “basicamente existem quatro formas principais de apresentação da notícia em TV: nota simples, nota coberta, boletim e reportagem”. Partindo deste pressuposto, verificamos tais formas de apresentação da notícia nos programas Redação SporTV e Pontapé Inicial. Os dois programas televisivos usam como base a leituras de jornais impresso, de *sites* e de *blogs* tornando a nota simples a forma mais usual de apresentação da notícia nos dois programas analisados. Para verificar o tratamento “diferenciado” das notícias foram analisados, nos oito programas, os tratamentos da informação no telejornalismo: nota coberta, boletim e reportagem.

A nota coberta, segundo Rezende (2000) é o relato do fato com imagens e voz em *off* do apresentador. O boletim é uma forma de apresentação da informação que possui imagens, narração, entrevista com uma fonte ou um ponto de vista (MOURA, 2005). Já, a reportagem é a notícia tratada com profundidade e, pode conter “cabeça do apresentador no estúdio e é composta de imagens, narração, *stand up* do repórter e entrevista com duas ou três fontes onde se caracteriza o contraponto de informações” (MOURA, 2005).

De acordo com Moura (2005) “a nota simples se configura quando o apresentador lê no estúdio o texto”. No mesmo sentido, Silva (2005) afirma que além da nota simples caracterizar-se pelo texto lido no estúdio pelo apresentador, ela não apresenta imagens, entrevistas ou informações trazidas por um repórter.

Já, para Rezende (2000) há seis classificações para as formas de apresentação da informação: nota simples, nota coberta, notícia, reportagem, entrevista e indicador. Além deles, Silva (2005), propõe a existência de outros formatos jornalísticos de tratamento da

informação no telejornalismo além dos propostos por Moura (2005) e Rezende (2000): a chamada e o *stand up*. As tabelas 1 e 2 mostram a quantificação do uso desses tratamentos⁶ por parte de cada programa.

Tabela 1
Apresentação da notícia no Pontapé Inicial

Dia	18/abr	19/abr	20/abr	21/abr
Nota Coberta	5	0	1	5
Reportagem	2	4	2	1
Boletim	0	1	2	1

Tabela 2
Apresentação da notícia no Redação SporTV

Dia	18/abr	19/abr	20/abr	21/abr
Nota Coberta	10	4	11	9
Reportagem	0	0	1	0
Boletim	0	1	0	0

Analisando a tabela 2, é possível verificar que o uso de repórter não é uma marca importante do programa Redação SporTV, visto que contabiliza uma reportagem e um boletim em quatro dias (cerca de sete horas de programa). Este dado aponta para a fixação das informações jornalísticas na figura do apresentador na bancada. Em contraposição, o Pontapé Inicial (tabela 1) varia mais as formas de transmitir as informações, jornalísticas na TV. Tais elementos que, aparentemente, dinamizam o programa acolhem a proposta da equipe em fazer um programa descontraído. Considerando, a hipótese do agendamento, o primeiro passo foi comparar as notícias em comum entre os dois programas televisivos esportivo.

⁶ Nesta pesquisa adotamos a proposta de Moura (2005). (N. do A.)

Tabela 3
Matérias jornalísticas comuns nos dois programas

Dia	Matéria Jornalística	Pontapé Inicial	Redação Sportv
18	Jogos do Campeonato Paulista	Nota Coberta 93s	Nota Coberta 117s
18	Bahia x Vitória da Conquista	Nota Coberta 36s	Nota Coberta 72s
19	Real Madrid x Barcelona	Reportagem 153s	Nota Coberta 17s
20	Pré-jogo Avaí x Botafogo	Boletim 393s	Nota Coberta 67s
20	Darío Conca na Argentina	Reportagem 168s	Reportagem 116s
20	Internacional x Emelec	Nota Coberta 41s	Nota Coberta 58s
21	Fluminense x Argentino Juniors	Nota Coberta 172s	Nota Coberta 188s
21	Santos x Deportivo Táchira	Nota Coberta 45s	Nota Coberta 106s
21	Avaí x Botafogo	Nota Coberta 67s	Nota Coberta 100s
21	Flamengo x Horizonte – CE	Nota Coberta 24s	Nota Coberta 131s
21	Goiás x São Paulo	Nota Coberta 22s	Nota Coberta 76s

A tabela anterior apresenta os conteúdos idênticos e concomitantes entre os dois canais analisados da TV a Cabo. Como a forma preferida do Redação SporTV é a nota coberta e a do Pontapé Inicial é a Reportagem, a maior parte dos temas não coincidem, deixando o relato dos jogos de futebol, geralmente, tratados com notas cobertas, como padrão entre eles. A única reportagem do Redação SporTV coincidiu com a maior reportagem do Pontapé Inicial. Enviados à Argentina, repórteres produziram material jornalístico sobre o jogador Darío Conca.

4.1.1 Em relação aos campeonatos regionais

Tabela 4
Comparação de tempo destinado aos campeonatos estaduais

Dia	Campeonato Estadual	Pontapé Inicial	Redação SporTV
18	Paulista	364s	678s
18	Carioca	187s	575s
18	Mineiro	71s	21s
18	Baiano	109s	0s
18	Pernambucano	68s	0s
18	Paranaense	0s	14s
18	Gaúcho	0s	108s
19	Carioca	30s	0s
19	Paulista	0s	277s

É importante lembrar que as tabelas informam o tempo que o assunto das matérias veiculadas é relativo aos campeonatos estaduais ou “os jogos dele” e não a apresentação dos

times individualmente. E outro ponto importante a registrar é que a transmissão do Pontapé Inicial ficou fora do ar (ausência de sinal) por cerca de treze minutos na segunda-feira.

A segunda-feira (18) foi o dia que sucedeu a rodada dos campeonatos estaduais. A presença dos campeonatos estaduais do Sudeste perfaz 622s no programa Pontapé Inicial da ESPN-Brasil e foram contabilizados 1.274s no Redação SporTV, da SporTV. Percebe-se que os campeonatos da região Sudeste do Brasil somaram mais espaço na veiculação dos referidos programas nesse dia. Cada emissora transmitiu cinco campeonatos regionais, mas houve coincidência de eleição de temas dos campeonatos Paulista, Carioca e Mineiro, geograficamente mais próximos das sedes das emissoras (Rio/São Paulo) e que contam com os times com as duas maiores torcidas brasileiras: Sport Club Corinthians (SP) e Clube de Regatas do Flamengo (RJ).

O campeonato Paulista foi o líder em visibilidade nos dois programas analisados no dia 18/04, e o campeonato Carioca ocupou a segunda posição neste quesito, nas duas emissoras. As equipes Mineiras de futebol ficam na quarta posição nos dois programas. A rodada disputada pelas equipes gaúchas tem tratamento especial no Redação SporTV. Já o campeonato baiano tem tratamento equivalente no programa Pontapé Inicial, ocupando as terceiras posições de tempo, respectivamente.

Especialistas são solicitados para comentar alguns campeonatos no Redação SporTV; Paulo Brito aparece para falar do Campeonato Gaúcho; Carlos Cereto para articular sobre o futebol paulista, e Thiago Mastroianni para tratar do estadual da Bahia. Vanderlei Luxemburgo, técnico da equipe de futebol profissional do Clube de Regatas do Flamengo/RJ também esteve nesse dia para compor a mesa do programa da SporTV.

No segundo dia de transmissão, 19 de abril de 2011, o foco realmente deixou de ser os campeonatos estaduais. Essa ausência do tema pode estar relacionada à distância entre a veiculação dos programas, manhã de terça-feira e a data dos jogos, o domingo anterior. No Pontapé Inicial, a transmissão de um *blog* no *site* da emissora comentava o campeonato carioca. Já o Redação SporTV focou em duas polêmicas do Campeonato Paulista: a insatisfação de Paulo César Carpegiani, técnico do São Paulo Futebol Clube, e alguns jornalistas esportivos presentes na bancada no dia: André Rizek e Tim Vickbry a respeito do regulamento do estadual e a declaração de um jogador da equipe da Associação Portuguesa de

Desportos que, naquela rodada, estaria facilitando para ajudar o clube adversário na partida, evitando seu rebaixamento.

Uma curiosidade que se percebe neste dia é a inversão das pautas dos campeonatos paulistas e cariocas em relação às sedes das emissoras. O Pontapé Inicial, que tem a sede da emissora em São Paulo/SP, veiculou informações sobre o campeonato carioca e, o Redação SporTV, com emissora sediada no Rio de Janeiro/RJ, apresentou debates sobre o Campeonato Paulista.

Nos dias seguintes (quarta-feira, 20 e quinta-feira, 21) os dois programas não abordam temas sobre os campeonatos estaduais e focam na Copa Libertadores da América e na Copa do Brasil. É possível observar que ambos os programas priorizam o tratamento dos campeonatos do eixo Rio - São Paulo, deixando campeonatos estaduais onde clubes de mesma magnitude daqueles presentes nas disputas dos times sediados na Região Sudeste, acabam não recebendo atenção da mídia “nacional”. A sequência de vitórias do Coritiba foi, praticamente, ignorada pela pauta dos dois programas televisivos voltados ao esporte. Naquele final de semana, o time paranaense atingiu a marca de vitórias em vinte partidas consecutivas, entretanto, o campeonato paranaense foi pouco refletido nos programas: no programa Pontapé Inicial foram 81s e Redação SporTV veiculou 135s, contrariando critérios básicos da eleição de notícias.

4.1.2 Em Relação à visibilidade das partidas envolvendo clubes brasileiros nos programas Pontapé Inicial e Redação SporTV

Tabela 5
Tempo destinado aos jogos dos campeonatos estaduais

Dia	Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
18	Flamengo x Macaé – RJ	33s	355s
18	Palmeiras x Ponte Preta – SP	89s	26s
18	Grêmio x Ypiranga – RS	0s	89s
18	Coritiba x Roma – PR	29s	14s
18	São Paulo x Oeste – SP	22s	36s
18	Fluminense x Nova Iguaçu – RJ	18s	35s
18	Botafogo x América – RJ	39s	38s
18	Vasco x Olaria – RJ	40s	83s
18	Bahia x Vitória da C. – BA	35s	88s
18	Atlético x América T.O. – MG	0s	4s
18	América x Vila Nova – MG	0s	3s
18	Santos x Paulista – SP	24s	29s
18	Corinthians x Santo André – SP	10s	18s
18	Portuguesa x São Bernardo – SP	12s	179s
18	São Caetano x Linense – SP	16s	0s
18	Sport x Náutico – PE	24s	0s
18	Guarani x Comercial – SP	224s	0s
19	Portuguesa x São Bernardo – SP	0s	161s

Em relação aos campeonatos estaduais, encontramos indícios de que a emissora SporTV não acompanha os jogos de clubes de futebol dos diversos estados que não participam da primeira divisão do Campeonato Brasileiro (Brasileirão), como é o caso de São Caetano x Linense, Guarani x Comercial, ambos do campeonato paulista, e Sport x Náutico, do campeonato pernambucano.

ESPN-Brasil, por sua vez, deixa de priorizar os jogos dos campeonatos estaduais gaúcho e mineiro. Não há comentários no dia 19 de abril sobre a disputa entre Portuguesa x São Bernardo, clubes paulistas com pouca expressão no campeonato paulista e estão fora do Brasileirão, cujo jogo ocorreu no domingo anterior.

Percebe-se portanto, que as emissoras esportivas SporTV e ESPN-Brasil, selecionaram suas pautas esportivas na semana analisada considerando a relevância dos jogos (clubes de

elite ou não) e a questão geográfica; foram excluídos das pautas os clubes de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Tabela 6
Tempo destinado aos jogos da Copa do Brasil

Dia	Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
20	Avaí x Botafogo	472s	297s
20	Goiás x São Paulo	1160s	57s
20	Horizonte x Flamengo	0s	484s
20	Atlético PR x Bahia	0s	43s
21	Avaí x Botafogo	148s	703s
21	Horizonte x Flamengo	84s	962s
21	Goiás x São Paulo	24s	255s
21	Atlético PR x Bahia	0s	118s

As partidas da Copa do Brasil da semana analisada ocorreram nas noites da quarta-feira. Os jogos daquele campeonato obtiveram tempo nos programas analisados nas manhãs de quarta-feira (pré-jogo) e de quinta-feira, na edição posterior aos jogos, onde as equipes dos programas Pontapé Inicial e Redação SporTV efetuaram seus comentários sobre a rodada (pós-jogo).

O Redação SporTV buscou informar sobre todos as disputas nos dois dias de transmissão. Em contraposição, o Pontapé Inicial deixou de abordar o pré-jogos dos enfrentamentos de Horizonte x Flamengo e de Atlético PR x Bahia no dia 20. Na manhã do dia 21 de abril, o programa Pontapé Inicial, da ESPN-Brasil, deixou de comentar a partida entre Atlético PR x Bahia, não registrando midiaticamente aquele acontecimento esportivo. Vale ressaltar que o jogo Atlético PR x Bahia é o único que não apresenta um clube que pertença ao eixo Rio-São Paulo.

Tabela 7
Tempo destinado aos jogos da Copa Libertadores da América

Dia	Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
19	Internacional x Emelec	0s	162s
20	Internacional x Emelec	89s	222s
20	Santos x D. Táchira	50s	245s
20	Argentinos Jrs. x Fluminense	458s	85s
21	Santos x D. Táchira	62s	601s
21	Argentinos Jrs. x Fluminense	270s	1035s

Os clubes brasileiros que disputaram a Copa Libertadores da América, no período analisado, tiveram boa “aceitação” nas pautas dos dois programas. Em geral, foram abordados os pré-jogos dos times no dia da disputa e o relato, no dia posterior.

Novamente o Redação SporTV se preocupou em transmitir os pré-jogos e relatos sem exclusões de quaisquer times brasileiros nas edições dos dias 19, 20 e 21 de abril. Já o Pontapé Inicial deixa o pré-jogo entre Internacional x Emelec, fora da programação na terça-feira, mesmo dia da disputa.

4.1.3 Em Relação à visibilidade de clubes brasileiros nos programas Pontapé Inicial e Redação SporTV

Tabela 8
Tempo destinado aos clubes na segunda-feira (18)

Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
Flamengo – RJ	97s	923s
Internacional – RS	0s	532s
Cruzeiro – MG	0s	31s
Palmeiras – SP	0s	69s
Grêmio – RS	0s	242s
Coritiba – PR	13s	44s
Botafogo – RJ	28s	0s
Vasco – RJ	38s	0s
Corinthians – SP	70s	0s

A apresentação da tabela 8 respeita a ordem de exibição das matérias no programa Redação SporTV.

Essa relação foi realizada a partir do tempo em que cada clube entra individualmente em cena, nas diversas formas de tratamento que é dada à informação: matéria, comentários, etc. sendo o principal assunto abordado(s) no(s) programa(s) esportivo(s) de TV.

Como um dos objetivos iniciais desta pesquisa foi comparar a visibilidade dada aos clubes, jogos e campeonatos do Rio Grande do Sul em relação àquela destinada aos times do eixo Rio – São Paulo, viu-se que o programa Pontapé Inicial, logo na segunda-feira, 18, deixa o estado gaúcho de fora de sua programação⁷. O Flamengo teve destaque no programa Redação SporTV através da presença em estúdio do técnico Vanderlei Luxemburgo, participando ativamente nas discussões do dia.

Tabela 9
Tempo destinado aos clubes na terça-feira (19)

Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
Atlético – MG	10s	877s
Corinthians – SP	278s	0s
Olaria – RJ	53s	0s
Internacional – RS	0s	887s
Santos – SP	0s	158s
Fluminense – RJ	0s	295s
Grêmio – RS	0s	474s
Ponte Preta – SP	0s	375s
Coritiba – PR	0s	121s

Na terça-feira, 19, dois extremos, aparecem nas transmissões de Pontapé Inicial que apresentou raras informações sobre o futebol nacional: 341s. A matéria sobre o novo estádio corintiano (pauta relacionada à Copa do Mundo FIFA de Futebol que deve ocorrer no Brasil em 2014) foi o que mais rendeu para o futebol brasileiro naquela data, pelo sinal da emissora ESPN-Brasil, já o Redação SporTV aprofundou suas pautas sobre alguns clubes nacionais: Sport Club Internacional (887s) e Clube Atlético Mineiro (877s) recebem mais de dez minutos cada.

O time gaúcho Sport Clube Internacional foi a equipe que liderou a pauta desse dia no programa Redação SporTV. Foram 887 segundos, motivados pela presença, na bancada do

⁷ Lembrando que na gravação o programa Pontapé Inicial na segunda-feira ficou fora do ar por, aproximadamente, treze minutos. (N. da A.).

programa, do jornalista e editor-chefe de esportes do Zero Hora⁸, David Coimbra. Tal presença do visitante gaúcho foi responsável pelo tratamento intensivo dado à matéria dos clubes gaúchos, totalizando 1361s através da soma do tempo do programa destinado aos clubes Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense e Sport Club Internacional na terça-feira.

No caso do Clube Atlético Mineiro, o grande responsável pela alto tempo foi o jogador Ricardinho⁹, até então, do clube, em ligação telefônica ao programa Redação SporTV tentando explicar a polêmica entre ele e o treinador Dorival Junior.

Tabela 10
Tempo destinado aos clubes na quarta-feira (20)

Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
Santos – SP	9s	3s
Fluminense – RJ	177s	183s
Corinthians – SP	52s	16s

O terceiro dia da análise, quarta-feira, 20, esteve em função de pré-jogos da Copa Libertadores da América e da Copa do Brasil. Além dos jogos, a principal pauta foi o Fluminense Football Club. Informações do clube levaram os dois programas a tratarem cerca de três minutos cada.

Os clubes paulistas Santos Futebol Clube e Sport Club Corinthians aparecem também nesse dia. O time de Santos motivado pela Copa Libertadores da América e o da capital pela lesão do jogador Adriano.

⁸ Jornal editado em Porto Alegre/RS, pertencente ao Grupo Rede Brasil Sul de Telecomunicações (RBS), que na área de rádio e TV dirige as emissoras do RS e SC afiliadas da Rede Globo de Televisão. (N. do A.).

⁹ Ricardo Luís Pozzi Rodrigues.

Tabela 11
Tempo destinado aos clubes na quinta-feira (21)

Clube	Pontapé Inicial	Redação SporTV
Fluminense – RJ	31s	312s
Santos – SP	4s	0s
Flamengo – RJ	5s	48s
São Paulo – SP	10s	0s
Grêmio – RS	7s	0s
Internacional – RS	7s	0s
Vasco – RJ	12s	0s

No último, vemos basicamente, os relatos dos jogos da noite anterior. Porém, analisando recorte proposto novamente informações sobre o clube carioca Fluminense Football Club aparecem em primeiro plano em ambos os programas, originado pelo jogo pela Copa Libertadores da America.

Os Clubes gaúchos aparecem em uma nota simples sobre um suposto encontro entre Grêmio Football Porto-Alegrense e Sport Club Internacional. As aparições de Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube e Clube de Regatas do Flamengo foram influenciadas pela leitura das manchetes do site. O Clube de Regatas Vasco da Gama já foi tratado através de informações sobre seu estádio São Janoário.

Considerações

Depois de gravar, decupar, tabular e analisar os vídeos dos programas veiculados pelas emissoras de TV a cabo, ESPN-Brasil e SporTV, na semana de 18 a 21 de abril de 2011, acredito que quase todos os objetivos propostos na Introdução desta pesquisa foram atingidos.

Um dos objetivos que este trabalho revela centra-se na relação que pode existir entre as emissoras ESPN-Brasil e SporTV aqui estudadas e a veiculação de matérias sobre os clubes futebolísticos do Brasil e a transmissão de partidas de futebol em competições regionais e nacionais voltadas para o interesse jornalístico que uma final de campeonato estadual pode despertar em um público específico ao invés de transmitir uma partida entre times com torcidas mais numerosas e que não estejam decidindo posições na tabela do

campeonato nacional, por exemplo. Podemos afirmar que esta é uma lacuna assumida na medida em que não considerou-se esse como um dos principais objetivos deste trabalho.

Confrontando o que a proposta de trabalho constituía com o que se averiguou na análise comparativa dos programas Pontapé Inicial e Redação SporTV, apontados durante o corpo do trabalho, os resultados da pesquisa demonstraram alguns pontos relacionados na fundamentação teórica da pesquisa. Parece-nos que a quantidade de pautas coincidentes entre os dois programas esportivos estudados (tabela 3) indicam que os dois programas tentam agendar temas junto ao público, construindo a hipótese do agendamento, na categoria mídia para público.

Ainda em relação à análise da hipótese de agenda-setting, é possível afirmar que o modelo de agendamento de mídia para mídia também aparece nos resultados desta pesquisa pois na segunda-feira, 18 de abril, o programa Pontapé Inicial, da ESPN-Brasil, na edição matutina, aborda o jogo de futebol que aconteceu no final de semana anterior entre Real Madrid e Barcelona, pelo campeonato espanhol (Copa do Rei).

O programa Redação SporTV, por sua vez, só trata do assunto na edição de terça-feira, 19, dia mais distante daquele onde ocorreu o jogo, no domingo dia 17/04/2011. Apesar de quantitativamente esta ocorrência não ser um dado definitivo, o fato de ela acontecer na semana estudada pode indicar a existência deste modelo de agendamento entre os programas de esportes veiculados no período matutino das referidas emissoras de TV a cabo no Brasil. Esse fato não menospreza a SporTV nem a sua equipe de produção, pois no campo mercadológico é importante conhecer as ações da concorrência.

Em relação aos campeonatos estaduais, verificou-se que é destinado maior tempo na programação, tanto nas edições de Pontapé Inicial quanto nas de Redação SporTV, para os campeonatos estaduais carioca e paulista. Esta situação aponta para os processos de eleição de pautas, resultado da abordagem proposta pela teoria do *gatekeeper*, que se propõe a filtrar o que vai e o que não vai ser veiculado nos meios de comunicação. Conforme Pena (2005, p.135) as pesquisas sobre a eleição de pautas passou a concentrar suas atenções no modo como esta seleção é realizada, considerando a análise dos contextos relativos às escolhas do jornalista selecionador.

Em relação ao campeonato gaúcho, a eleição das pautas modifica-se. No Redação SporTV o “gauchão” foi apresentado em 2697 segundos durante a semana estudada. Por outro lado, quando analisamos a presença do mesmo campeonato estadual na programação do Pontapé Inicial, vemos que não houve ocorrência. Parece-nos que o programa matinal da ESPN-Brasil não se preocupa em se identificar com os públicos atingidos pela emissora fora do eixo Rio-São Paulo.

Percebeu-se, ainda, que o programa Redação SporTV destina algum tempo e desenvolve pautas sobre os clubes de futebol sul-riograndenses. No entanto, o Pontapé Inicial, da mesma maneira que não destinou, na semana analisada, espaço ao campeonato gaúcho, também quase não aborda informações sobre os clubes de futebol do Rio Grande do Sul. Para não dizermos que o programa Pontapé Inicial não citou os clubes que disputam o gauchão, uma nota simples de 7 segundos apontou a possibilidade de um Gre-Nal¹⁰ na próxima fase da Copa Libertadores da América.

A maior referência realizada pelos programas televisivos analisados aqui em relação aos campeonatos estaduais ocorre nos programas veiculados nas manhãs das segundas-feiras. Acredita-se que a motivação da eleição desta temática seja a proximidade com os jogos do domingo anterior à apresentação dos programas, gerando muitas informações para a produção de notas e notícias apresentadas ao vivo ou com matérias ou reportagens gravadas no dia anterior.

Os programas das manhãs de quarta-feira, 20, e de quinta-feira, 21, quase que na sua totalidade, apresentam informações sobre a atuação dos clubes que disputam a Copa Libertadores da América que, nos últimos anos, tem ganhado destaque no universo das competições internacionais por promover o acesso ao Mundial Interclubes FIFA. Também é visível a produção de conteúdo informativo relacionado a divulgação dos resultados da Copa do Brasil.

Os maiores destaques do programa Redação SporTV são os clubes de futebol com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ e o campeonato carioca. Também é importante destacar

¹⁰ Confronto futebolístico porto-alegrense entre Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense e Sport Club Internacional.

que os times cariocas lideraram o *ranking* apresentado nas tabelas constituídas no corpo das análises em relação ao tempo destinado ao tema.

No programa Pontapé Inicial, entretanto, esta mesma liderança em relação à quantificação dos tempos destinados às aparições dos clubes de futebol no programa foi atingida pelos times paulistas. Ressalta-se que tanto o Redação SporTV como o Pontapé Inicial privilegiam os clubes de futebol com sede nos estados onde as emissoras estabeleceram suas sedes. O Redação SporTV, no Rio de Janeiro e, o Pontapé Inicial, na cidade de São Paulo, o que pode indicar uma atuação bastante econômica para as emissoras.

Outras possibilidades de leitura dos cruzamentos das informações obtidas através desta pesquisa são possíveis. Uma hipótese levantada para a presença de matérias sobre os time nordestinos nas emissoras ESPN-Brasil e SporTV é a quantidade de migrantes da região Nordeste para a região Sudeste, em especial para a capital paulista, em busca de trabalho. Também é importante considerar que a produção televisiva dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul está ao encargo da RBSTV, principal afiliada da Rede Globo de Televisão, também proprietária da SporTV, fator que supre as comunidades gaúcha e catarinense a respeito de matérias esportivas, especialmente aquelas relacionadas ao futebol.

Referências

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **Fotografia de imprensa, política e mídia**: uma análise das imagens fotojornalísticas dos candidatos Antônio Britto e Olívio Dutra publicadas nas capas dos jornais Correio do Povo e Zero Hora no segundo turno da eleição para o governo do estado do Rio Grande do Sul, em outubro de 1998. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC. 2007.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal**: Um estudo da cobertura dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro: e-papers, 2005.

BRITTOS, Valério Cruz; SIMÕES, Denis Gerson. A reconfiguração do mercado de televisão pré-digitalização. **IN**: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da Televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.

BRUM, Juliana de. **A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas**. 2003. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>> Acesso em: 19 de mai. 2011.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 3ª.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação / a comunicação como objeto. In HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. 8ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HOHLFELDT, Antonio. **Os estudos sobre a hipótese de agendamento**. 1997. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2983/2265>> Acesso em: 19 de mai. 2011.

MOURA, Maria Francisca Canovas de. **Jornalismo Informativo: formas de apresentação da notícia**. 2005. Disponível em: <<http://www.sitetj.jor.br/ji.asp?idtexto=2>> Acesso Em: 19 de mai. 2011.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SILVA, Fernanda Maurício da. **Dos telejornais aos programas esportivos: gêneros televisivos e modos de endereçamento**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2225> Acesso em: 27 de mai. 2011.

UOL Esporte. **Corinthians e São Paulo avançam, mas Fla segue com maior torcida, diz ibope**. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2010/08/11/corinthians-e-sao-paulo-avancam-mas-fla-segue-com-maior-torcida-diz-ibope.jhtm>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

Anexo 1

Anexo 2